



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE E EMPREGO

BOLETIM DE EMPREGO



IV TRIMESTRE

2022

FICHA TÉCNICA

BOLETIM DE EMPREGO – IV TRIMESTRE 2022

© 2023 SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE E EMPREGO – MOÇAMBIQUE

REPRODUÇÃO AUTORIZADA, EXCEPTO PARA FINS COMERCIAIS, COM INDICAÇÃO DA FONTE BIBLIOGRÁFICA

TÍTULO:

**BOLETIM DE EMPREGO – IV TRIMESTRE
2022**

EDITOR: SECRETARIA DE ESTADO DA
JUVENTUDE E EMPREGO

COORDENAÇÃO: EDUARDO NAFTAL
CHIMELA

PRODUÇÃO: PAULINO B. R. BUNGALLAH E
PETER KEVEN NDZIMANDZE

DESIGN E GRAFISMO: PAULINO B. R.
BUNGALLAH

DIFUSÃO: SECRETARIA DE ESTADO DA
JUVENTUDE E EMPREGO

IMPRESSÃO:

TIRAGEM:

ÍNDICE

ÍNDICE DE QUADROS	6
LISTA DE ABREVIATURAS	7
1. INTRODUÇÃO.....	8
2. CONSTRANGIMENTOS	11
3. PRINCIPAIS CONCEITOS	12
4. DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS	15
5. CONJUNTURA ECONÔMICA.....	16
6. EMPREGO	17
7. ESTÁGIOS PRÉ-PROFISSIONAIS.....	22
8. KIT's DE AUTO-EMPREGO.....	23
9. OFERTA DE EMPREGO.....	24
10. DESEMPREGO.....	26
11. VAGAS DE EMPREGO.....	29
12. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	33
a. FORMAÇÃO PROFISSIONAL	33
13. CONSIDERAÇÕES.....	38
14. BIBLIOGRAFIA	39

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Contribuição sectorial na tendência actual do indicador da perspectiva de emprego	16
Gráfico 2 - Tendência do Indicador de perspectiva de emprego por trimestre .	16
Gráfico 3 - Empregos por província	17
Gráfico 4 - Empregos segundo a CAE	18
Gráfico 5 - Emprego por interveniente	19
Gráfico 6 - Emprego por Categoria	19
Gráfico 7 - Pessoas com deficiência	20
Gráfico 8 - Emprego por Tipologia	20
Gráfico 9 - Emprego por Faixa Etária	21
Gráfico 10 - Emprego por Nível de Escolaridade	21
Gráfico 11 - Estágios Pré-profissionais por província	22
Gráfico 12 - Kit's Distribuídos por província	23
Gráfico 13 - Ofertas recebidas por província	24
Gráfico 14- Ofertas recebidas por Nível de Escolaridade	25
Gráfico 15 - Desemprego acumulado total	26
Gráfico 16 - Desemprego Acumulado por Província	27
Gráfico 17 - Desemprego Acumulado por Faixa Etária	27
Gráfico 18 - Desemprego Acumulado por Nível de Escolaridade	28
Gráfico 19 - Desemprego inscrito no período	28
Gráfico 20 - Vagas de Emprego por província	29
Gráfico 21 - Vagas por Sector de Actividade.....	30
Gráfico 22 - Vagas por nível de escolaridade.....	30
Gráfico 23 - Vagas por Tipo de contrato.....	31
Gráfico 24 - Vagas por anos de experiência	31
Gráfico 25 - Vagas por língua.....	32
Gráfico 26 - Graduados em regime presencial no IFPELAC – III Trimestre 2021 e 2022	33

Gráfico 27 - Graduados pelas Unidades Móveis - IV Trimestre	34
Gráfico 28 - Pessoas com Deficiência graduadas - III Trimestre	35
Gráfico 29 - Graduadas em Administração do Trabalho - IV Trimestre.....	35
Gráfico 30 - Combatentes e seus Dependentes- IV Trimestre	37

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Evolução das Bolsas Formativas concedidas - I ao IV Trimestre

2022 36

LISTA DE ABREVIATURAS

AENA – Associação Nacional de Extensão Rural

ANEP – Autoridade Nacional de Educação Profissional

APE – Agência Privada de Emprego

CAE – Classificação das Actividades Económicas

FFP – Fundo de Fomento Pesqueiro

FNDS – Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável

FPRN – Fundo da Paz e Reconciliação Nacional

IEE – Indicador de Perspectivas de Emprego

IFPELAC – Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo

INE – Instituto Nacional de Estatística

INEP, I.P – Instituto nacional de Emprego, Instituto Público

OIT – Organização Internacional do Trabalho

RAS – República da África do Sul

PEA – População Economicamente Activa

SEJE – Secretaria de Estado da Juventude e Emprego

WESO – World Employment and Social Outlook

1. INTRODUÇÃO

O Boletim de Emprego do IV Trimestre de 2022 apresenta a situação dos empregos registados no período em análise, bem como outra informação conjuntural que influencia o mercado de emprego.

Durante o quarto trimestre de 2022, o indicador da perspectiva de emprego sofreu uma queda ligeira, interrompendo a tendência de aumento que vinha sendo registrada desde o final de 2021. Como resultado, o saldo correspondente ficou abaixo da média histórica da série temporal. Essa oscilação pode indicar uma possível desaceleração no mercado de trabalho, o que merece atenção e acompanhamento nos próximos trimestres.¹

Trata-se de uma tendência global, segundo o relatório da OIT, denominado *World Employment and Social Outlook Trends 2022 (WESO 2022)*, que prevê uma deterioração significativa do crescimento do emprego em 2022, decorrente das múltiplas crises que ameaçam a recuperação das economias no período pós-COVID-19, de entre as quais, a subida galopante da inflação, medidas monetárias restritivas e a queda da confiança do consumidor.

A OIT alerta que o excesso de políticas restritivas irá prejudicar os esforços de criação de mais empregos e renda tanto nas economias desenvolvidas como em desenvolvimento.

Para fazer face a estas crises, a OIT recomenda um conjunto de medidas assentes no diálogo social designadamente (i) fixação de preços de produtos básicos; (ii) reorientação de superávits; (iii) reforço das prestações da segurança social; (iv) aumento do apoio à renda para manter o poder de compra dos trabalhadores e (v) apoio direcionado às pessoas e empresas mais vulneráveis.

No entanto, a nível do país, os choques internos e externos como sejam os ataques terroristas em Cabo Delgado, os efeitos da COVID-19, a guerra na Ucrânia, a subida do preço de petróleo e a inflação, tem impacto negativo no futuro do emprego.

Acresce-se o agravamento da taxa MIMO de 15,67% para 17,67%, bem como dos coeficientes de reservas obrigatórias para os passivos em moeda nacional

¹ Indicadores de confiança e de clima económico - IV trimestre 2022 - INE

de 10,5% para 28% e em moeda estrangeira de 11,5% para 28,5% com o objectivo de absorver o excesso do dinheiro que circula no sistema bancário com tendência de gerar uma pressão inflacionária.

Com efeito, a implementação do Plano de Aceleração Económica (PAE), que colocou uma pausa na consolidação fiscal, através da redução de impostos (redução do IVA, por exemplo) poderá concorrer para mitigar o impacto da crise nas famílias e empresas.

Outrossim, o aumento do crescimento económico (4,3 por cento até o III Trimestre de 2022) motivado pelo desempenho da agricultura, pecuária, caça, silvicultura, exploração florestal e actividades relacionadas que, juntos tiveram o maior peso no PIB com 22.57 por cento, é um factor essencial, embora não suficiente, para gerar mais emprego.

Foram registados, no período em apreço, **97.786** empregos, dos quais 39.36% foram para o sector da Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca e 15.34% para sector de Actividades de saúde humana e Acção Social.

No concernente às vagas de emprego publicadas no período em referência, foram registados 255 anúncios de vaga de emprego, totalizando 2.464 vagas, uma redução de 26.4% em relação ao período anterior.

A análise e publicação regular desta informação permite acompanhar, tempestivamente, o comportamento do emprego e influenciar as medidas de políticas que concorram para a melhoria contínua desta variável.

O presente boletim contém parte analítica e estatística e está estruturado da seguinte forma:

- Indicadores sociodemográficos
- Conjuntura económica
- Emprego
- Estágios Pré-profissionais
- Kits de auto emprego
- Vagas de emprego
- Desemprego
- Educação Profissional
 - Formação profissional

2. CONSTRANGIMENTOS

Um dos objectivos da produção do Boletim trimestral sobre emprego prende-se com a necessidade de criar séries temporais que permitam um acompanhamento da evolução da variável emprego dos cidadãos moçambicanos, dentro e fora do país, de forma sistémica.

A produção do Boletim de Emprego que se afigura de grande utilidade pública, porquanto apresenta informação que concorre para a tomada de medidas de política, carece de dados relevantes para uma análise exaustiva do emprego dos cidadãos moçambicanos, fora do país, exceptuando a África do Sul. Mostra-se pertinente as autoridades diplomáticas do país assegurarem a recolha de dados de emprego nos países onde existe comunidade moçambicana.

O outro constrangimento prende-se com a dificuldade de recolha de dados de emprego a nível nacional, devido à falta de cobertura dos serviços públicos de emprego, o que não permite a colecta de dados de forma tempestiva e a consequente análise da situação do emprego no país. Neste contexto, a solução passa necessariamente pela expansão dos serviços públicos de emprego para o nível de distritos com vista a assegurar a recolha de dados de forma sistemática e tempestiva.

Em sucinto, a produção do Boletim Trimestral sobre Emprego é uma medida relevante que permite acompanhar a evolução da variável emprego no país, não obstante os desafios que o processo enfrenta, os quais se mostram sanáveis ao longo do tempo e disponibilidade de recursos financeiros e humanos para garantir a análise da situação do emprego de forma exaustiva e tempestiva.

3. PRINCIPAIS CONCEITOS

- **COLOCAÇÕES EFECTUADAS** - Ofertas de emprego satisfeitas ao longo do período de referência com candidatos apresentados pelos Centros de Emprego ou Agências Privadas de Emprego (APEs).
- **DESEMPREGADO REGISTRADO NO FINAL DO PERÍODO (ACUMULADO)** - Pessoa sem emprego, mas disponível para trabalhar e que no final do período em análise permanece inscrita nos centros de emprego.
- **DESEMPREGADOS INSCRITOS** - Pessoas com idade mínima especificada, sem emprego, mas disponíveis para trabalhar, que durante o período em referência se inscreveram nos Centros de Emprego/ Agências Privadas de Emprego
- **DESEMPREGADOS REGISTRADOS** – Pessoas com idade mínima especificada, sem emprego, que procuram emprego, estão inscritas nos Centros de Emprego e disponíveis para trabalhar.
- **EMPREGADO** - Pessoa com idade mínima especificada que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:
 - ✓ Tinha efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em espécie;
 - ✓ Tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego;
 - ✓ Tinha uma empresa, mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica;
 - ✓ Estava em situação de pré-reforma, mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.
- **FORÇA DE TRABALHO (OU POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ACTIVA (PEA))** - toda a população de 15 e mais anos de idade ocupada (que trabalhou ou tinha emprego no período de referência) e também aquela que no período de referência estava desocupada, mas estava disponível para realizar qualquer actividade económica.
- **INDICADOR DE PERSPECTIVAS DE EMPREGO (IEE) E DO EMPREGO ACTUAL** - O indicador de perspectivas de emprego expressa o optimismo empresarial qualitativo sobre o emprego num horizonte de curto prazo. O indicador do emprego actual é calculado da mesma forma, com a única diferença de, tendo em conta que o sector de construção não aplica esta variável, utiliza-se a actividade actual como *proxy* do emprego actual.

- **OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS** - Postos de trabalho disponíveis para ser ocupados ao longo do período e comunicados aos centros de emprego pelas entidades empregadoras para efeitos de recrutamento.
- **POPULAÇÃO DESEMPREGADA SEGUNDO A DEFINIÇÃO NACIONAL** - Pessoas com 15 anos ou mais de idade que no período de referência estavam na situação de população desocupada e inclui pessoas que se encontravam nas seguintes condições:
 - ✓ Trabalhadores por conta própria sem trabalho regular, isto é, sazonais e ocasionais;
 - ✓ Trabalhadores por conta própria com trabalho regular, mas que não exerceram a sua actividade no período de referência por razões económicas (falta de material, capital, avaria de equipamentos, época de pousio etc.);
 - ✓ Trabalhadores agrícolas que não exerceram a sua actividade no período de referência por razões económicas; Trabalhadores familiares sem remuneração que não trabalharam durante o período de referência.
- **SECTOR INFORMAL** - é aquele cujas actividades são caracterizadas por um baixo nível de organização, geralmente, de nível familiar, com divisão limitada ou inexistente entre trabalho e capital e relações de trabalho, geralmente baseadas em colaboração ocasional, de relação familiar ou de amizade, sem contratos formais. Caracteriza-se, igualmente, por não formalização (registo) das empresas ou quando registadas é ao nível das estruturas locais (licenças precárias).
- **TAXA DE DESEMPREGO (TD)** - Relação entre o número de pessoas que no período de referência se encontravam na situação de desempregadas e a população economicamente activa.
- **TAXA DE EMPREGO OU DE OCUPAÇÃO (TE)** - Relação entre o número de pessoas que no período de referência se encontravam na situação de empregadas e fazendo parte da população economicamente activa.
- **TRABALHADOR COM CONTRATO PERMANENTE** - Indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem prazo ou de duração indeterminada. O tempo de ausência do local de trabalho não pode ser superior a 4 meses.
- **TRABALHADOR OCASIONAL** – Pessoa com contrato a prazo, cujo trabalho não tem periodicidade definida, ocorrendo esporadicamente sem carácter de continuidade, não sendo cíclico ao longo do ano.

- **TRABALHADOR SAZONAL** - Pessoa com contrato a prazo certo, cujo trabalho é exercido em determinadas épocas do ano, sempre no mesmo período ao longo dos anos.

4. DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a população de Moçambique é de 31.616.078 habitantes, sendo 16.336.409 mulheres. Cerca de 10.645.670 são jovens que se situam na faixa dos 15 e 34 anos de idade, o que representa cerca de um terço da população. A população jovem representa 65% da força de trabalho, demonstrando a importância dessa faixa etária para a economia de Moçambique.

Consta ainda que a maioria da população de Moçambique, cerca de 65,54%, reside em áreas rurais e o remanescente vive em áreas urbanas. Estes dados evidenciam os desafios e o potencial do país no desenvolvimento de políticas centradas no homem, a juventude, em particular, para uma transformação económica inclusiva e equilibrada.

De entre as medidas a ter em conta, pontua a melhoria contínua da produção e produtividade agrícola com recurso a meios tecnológicos e o desenvolvimento da respectiva cadeia de valor que, em retrospecto gera muitos postos de trabalho. Dados do Balanço do Plano de Acção da Política de Emprego indicam que do total de 371.388 empregos registados em 2022, cerca de 25% foram do sector de agricultura.

5. CONJUNTURA ECONÔMICA

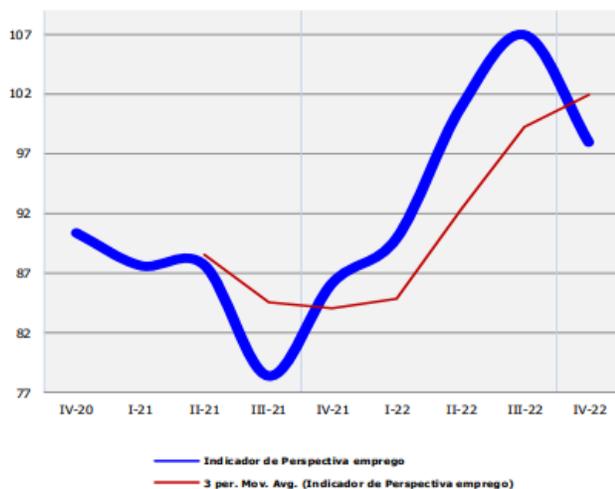
No IV trimestre de 2022, registou-se uma queda ligeira no indicador da perspectiva de emprego, interrompendo assim a tendência de aumento que se verificava desde o período homólogo de 2021. Esse resultado coloca o saldo abaixo da média da respectiva série temporal, indicando uma situação desfavorável no mercado de trabalho. A análise deste indicador revelou que o sector da produção industrial foi o principal responsável por essa queda, apresentando uma apreciação negativa. Contudo, verificaram-se incrementos nos sectores dos serviços e de comércio, quando comparado com o trimestre anterior.

Para o trimestre em análise, os *Indicadores de Expectativas de Emprego e de Emprego Actual* apresentavam um saldo de 98.0% e 86.9% respectivamente.

Estes resultados indicam que as perspectivas futuras do mercado de trabalho continuam positivas, não obstante a desaceleração que se verifica no ritmo de criação de novos empregos.

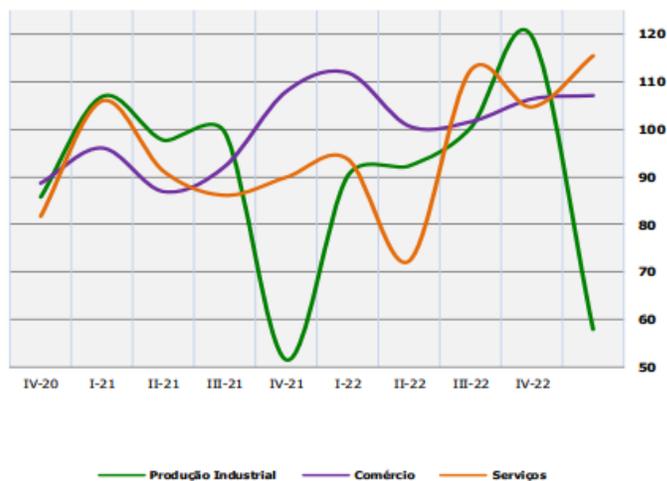
Importa destacar que o indicador de expectativas de emprego tem um papel fundamental na avaliação do mercado de trabalho, pois mostra a intenção das empresas em contratar novos funcionários e a confiança dos trabalhadores em encontrar novas oportunidades de trabalho.

Gráfico 2 - Tendência do Indicador de perspectiva de emprego por trimestre



Fonte: Indicadores de Confiança e de Clima Económica – III Trimestre 2022 - INE,

Gráfico 1 - Contribuição sectorial na tendência actual do indicador da perspectiva de emprego

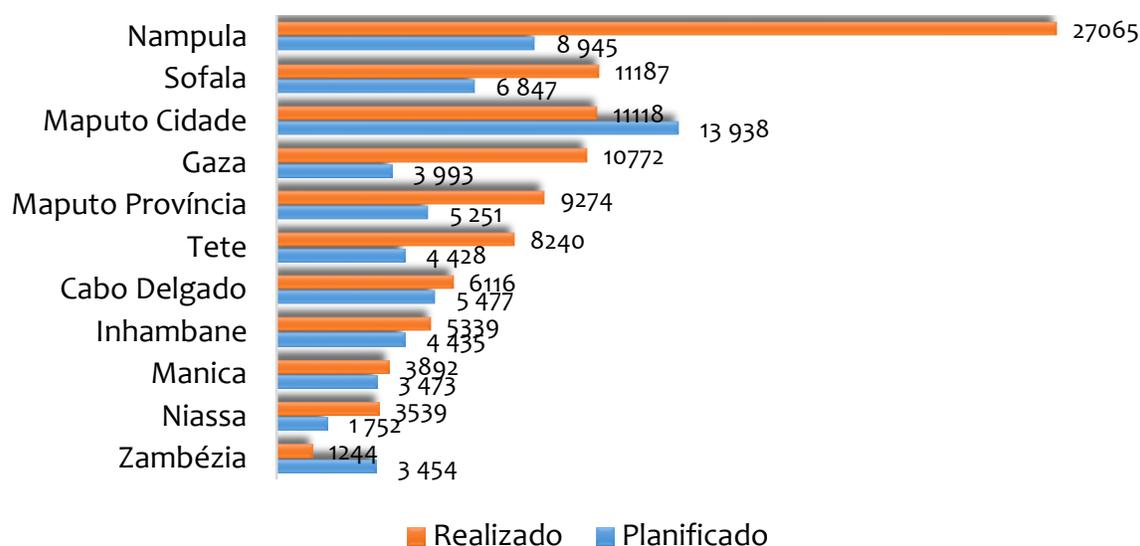


Fonte: Indicadores de Confiança e de Clima Económica – III Trimestre 2022 - INE,

6. EMPREGO

No IV trimestre de 2022, foram registados **97.786** empregos, representando uma realização de 145% acima do previsto e um aumento de 35% e 122% em relação aos períodos anterior e homólogo, respectivamente. A província de Nampula registou o maior número de empregos, na ordem dos 27.7% do total, seguida de Sofala e Maputo Cidade, com 11.4% e 11.4% do total, respectivamente. As províncias de Niassa e Zambézia registaram o menor número de empregos, na ordem de 3.62% e 1.27% respectivamente, conforme o gráfico 3.

Gráfico 3 - Empregos por província



Fonte: INEP, IP

A distribuição dos empregos registados no período em análise, segundo a CAE, à semelhança do período homólogo, apresenta os sectores de **Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca**, com maiores níveis de emprego, seguido do sector de **Actividades de saúde humana e Acção Social**, com 39.36% e 15.34% do total dos empregos do período, respectivamente, vide gráfico 4.

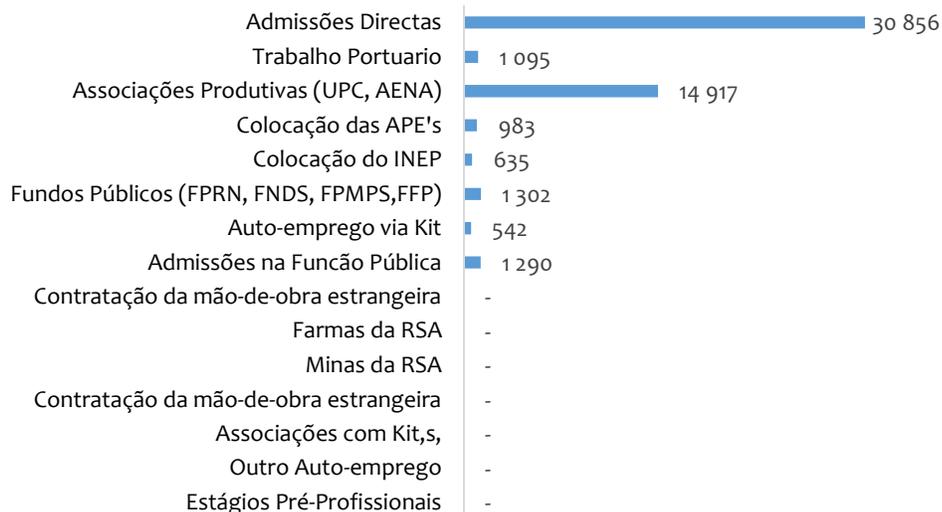
Gráfico 4 - Empregos segundo a CAE



Fonte: INEP, IP

A análise dos dados, segundo interveniente, demonstra que, á semelhança do período homólogo, as Admissões Directas, tiveram maior peso, representando 62.13% do total dos empregos registados. As Colocações das APEs e o Auto-emprego, por via dos kits tiveram uma menor colocação, na ordem dos 1.27% e 0.80%, respectivamente. Enquanto que houve registo de emprego via Estágios pré-profissionais, Associações com kits e Outro Auto-emprego, vide gráfico 5.

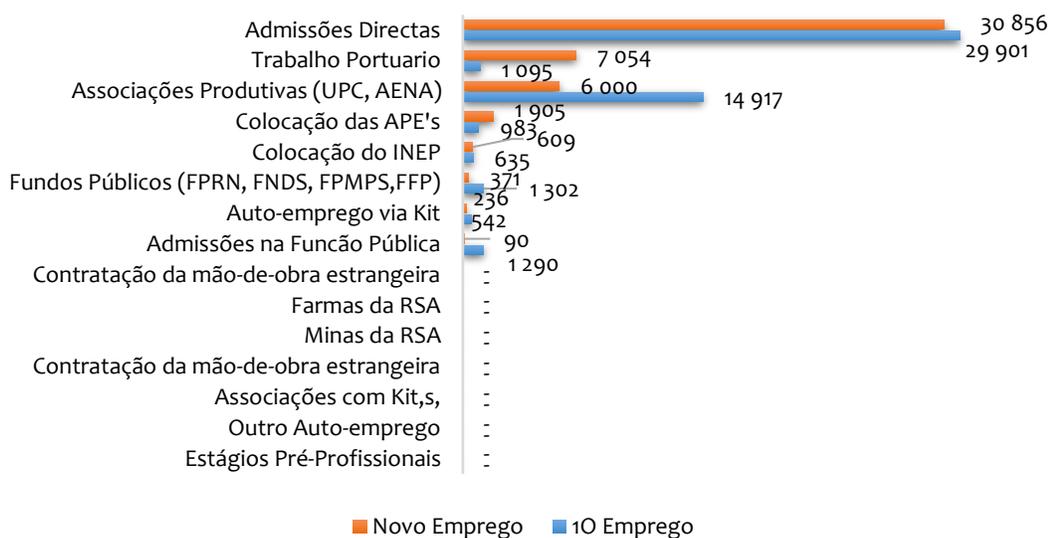
Gráfico 5 - Emprego por interveniente



Fonte: INEP, IP

A distribuição dos empregos por interveniente, segundo a categoria (primeiro e novo emprego), revela que no período em análise, do total de 97.786 empregos registados, 51.620 referem-se ao primeiro emprego e os restantes ao novo emprego, vide gráfico 6.

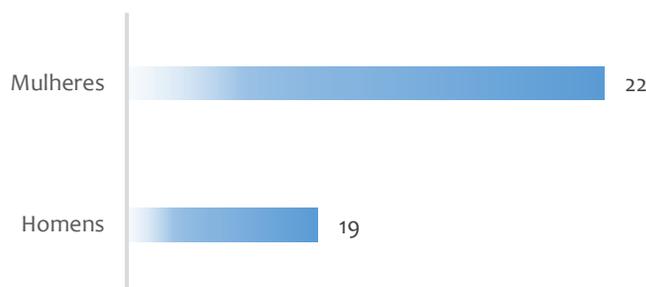
Gráfico 6 - Emprego por Categoria



Fonte: INEP, IP

Do total dos empregos reportados no período em referência, constatou-se que apenas 41 foram destinados às pessoas com deficiência, das quais 22 mulheres, vide o Gráfico 7.

Gráfico 7 - Pessoas com deficiência

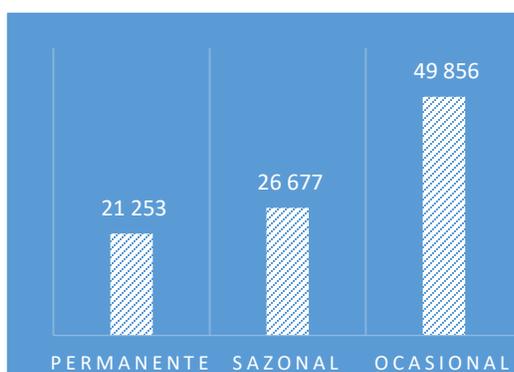


Fonte: INEP, IP

A distribuição dos empregos registados no período, segundo tipologia, permite constatar que do total, 21.73% (21,253) são permanentes e 78.27% (76,533) temporários, subdivididos em sazonais (26,677) e ocasionais (49,856), vide o Gráfico 8.

Segundo o WESO 2022, o emprego temporário tem exercido o papel de amortecedor em tempos de incerteza econômica. Enquanto muitos empregos temporários foram encerrados ou não foram renovados, outros alternativos foram criados, inclusive para trabalhadores que perderam empregos permanentes. Em média, a incidência de trabalho temporário não se alterou.

Gráfico 8 - Emprego por Tipologia

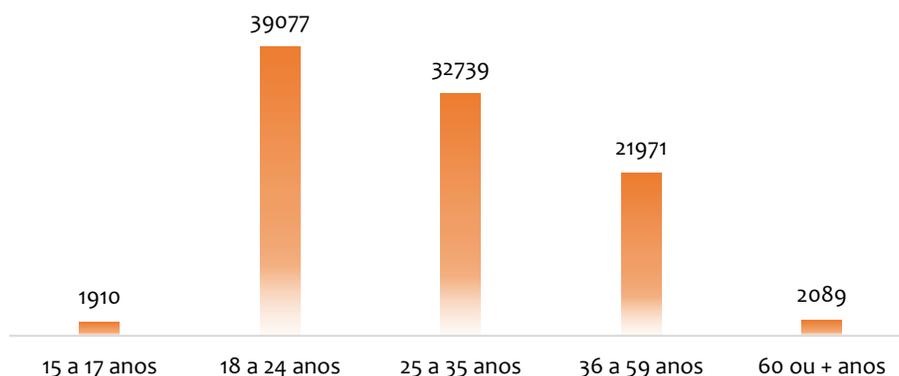


Fonte: INEP, IP

No concernente à distribuição dos empregos reportados por faixa etária, verificou-se que 39.96% dos empregos registados beneficiou a faixa etária dos

18 à 24 anos de idade, contra 1.95% da faixa etária dos 15 a 17 anos, Vide Gráfico 9.

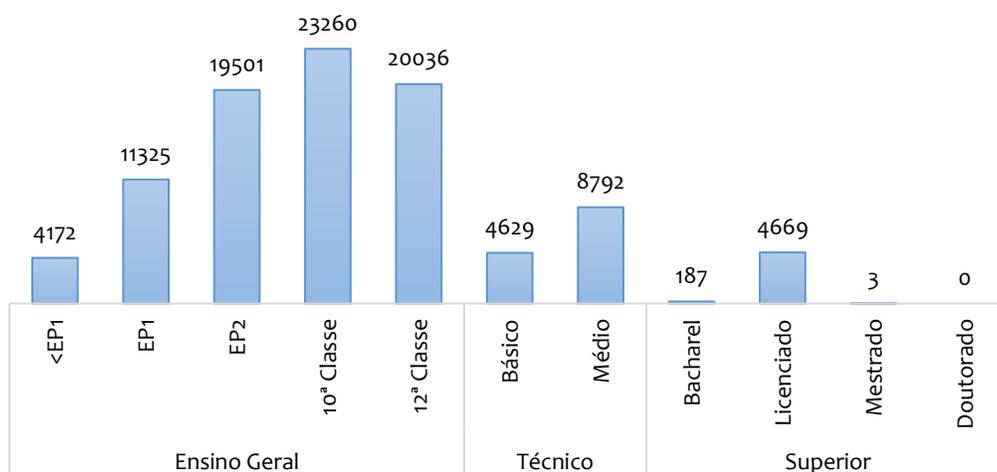
Gráfico 9 - Emprego por Faixa Etária



Fonte: INEP, IP

Na análise do emprego por Nível de Escolaridade, constatou-se que á semelhança do período anterior, apresenta uma distribuição assimétrica, onde maior parte dos empregos exigiram o Ensino Geral, representando 80.07% do total dos empregos. No entanto, de forma geral, verificou-se a ocorrência de empregos em todos os níveis de escolaridade, vide o Gráfico 10.

Gráfico 10 - Emprego por Nível de Escolaridade



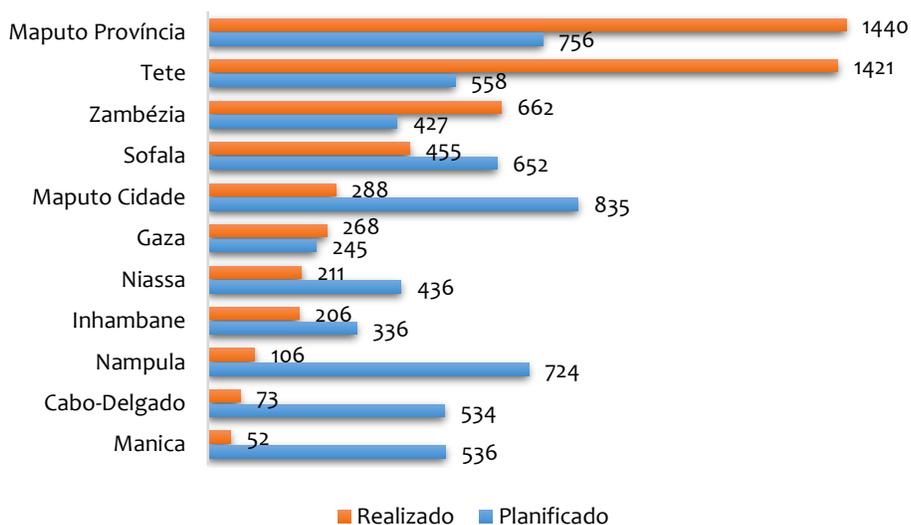
Fonte: INEP, IP

7. ESTÁGIOS PRÉ-PROFISSIONAIS

No período em análise foram registados 5.182 estágios pré-profissionais em todo o país, distribuídos por província, dos quais 53.65% foram ocupados por mulheres e os restantes homens, representando um aumento de 185% e 86% face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente.

Constata-se, igualmente, que todas as províncias registaram estágios pré-profissionais, onde se destaca Maputo Província com 27.79%, enquanto que Manica teve o menor número de estágios pré-profissionais, vide Gráfico 11.

Gráfico 11 - Estágios Pré-profissionais por província

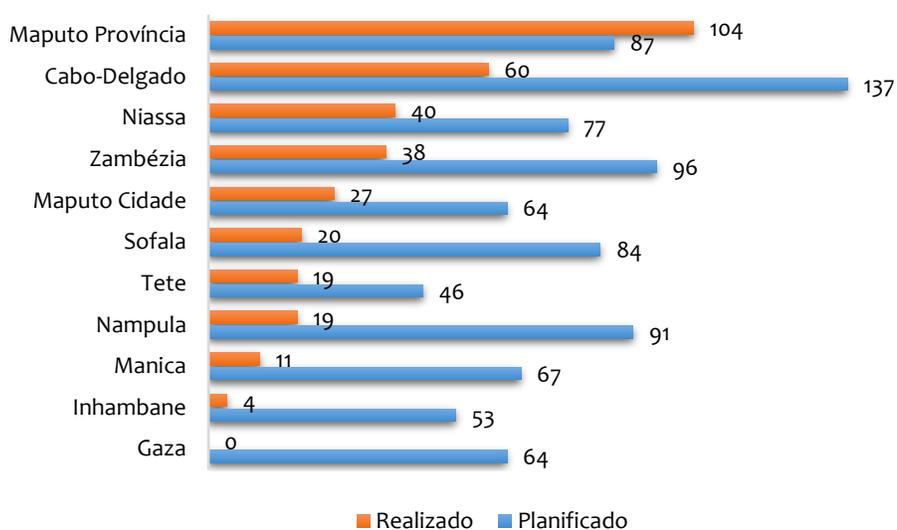


Fonte: INEP, IP

8. KIT'S DE AUTO-EMPREGO

O IV trimestre registou um aumento de kits distribuídos na ordem de 111.11% comparativamente ao período anterior, tendo sido alocados no período em análise 342 kits. As províncias de Maputo, Cabo Delgado e Niassa absorveram a maior parte dos kits com cerca de 59.65% do total, enquanto que a província de Gaza não registou a distribuição de kits no período em referência, vide gráfico 12.

Gráfico 12 - Kit's Distribuídos por província



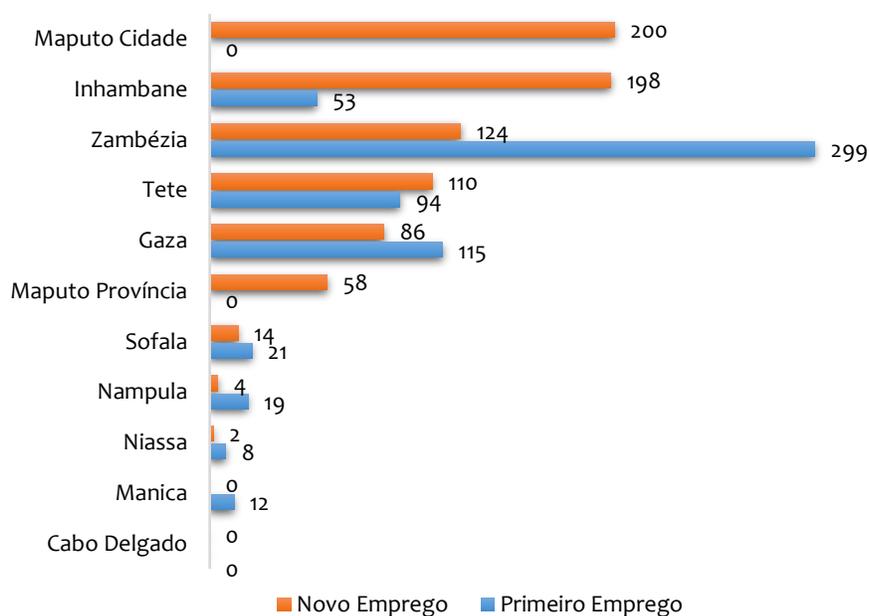
Fonte: INEP, IP

9. OFERTA DE EMPREGO

No período em análise, foram comunicados pelas entidades empregadoras aos Centros de Emprego cerca de 1,417 ofertas de emprego, distribuídas por províncias, sendo que destes, cerca de 61.96% foram registadas nas Províncias da Zambézia, Inhambane e Tete, vide o gráfico 12.

Constata-se uma redução de 34% comparativamente ao período anterior e um aumento de 7% face ao período homólogo.

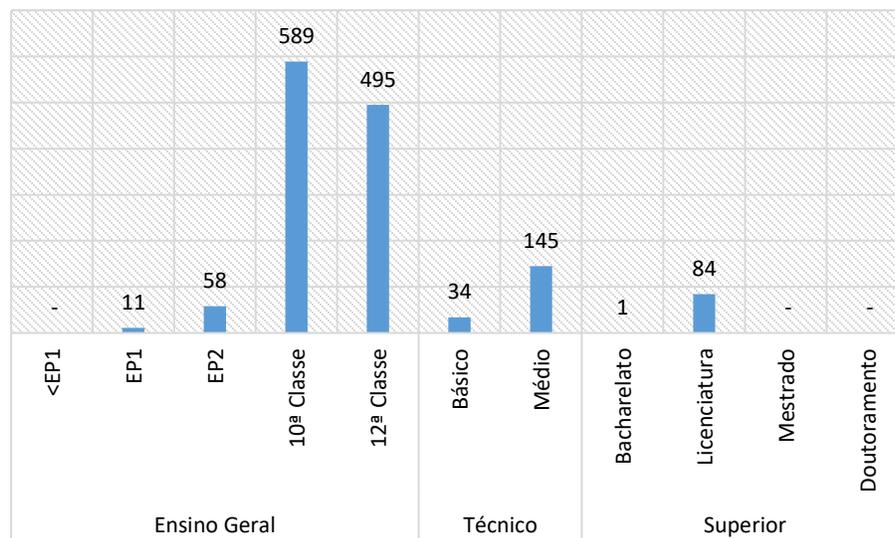
Gráfico 13 - Ofertas recebidas por província



Fonte: INEP, IP

A distribuição das ofertas recebidas pelos centros de emprego, no período em análise e por nível de escolaridade, á semelhança dos períodos anterior e homólogo, o maior número de ofertas (cerca de 81.37%) foi para o Ensino Geral, 10^a e 12^a classes, seguido do ensino técnico médio. Consta ainda que os níveis de Mestrado e Doutoramento não foram contemplados pelas ofertas registadas no período, vide gráfico 14.

Gráfico 14- Ofertas recebidas por Nível de Escolaridade

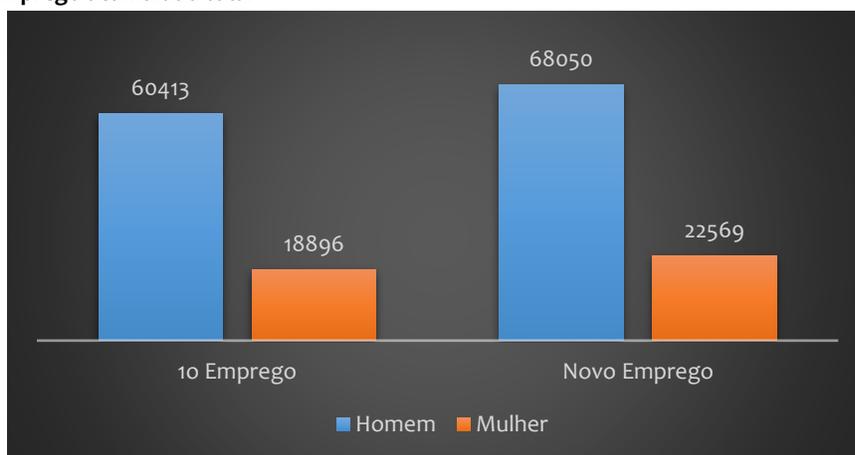


Fonte: INEP, IP

10. DESEMPREGO

O desemprego acumulado até o IV trimestre de 2022, nos Centros de Emprego, e distribuído por tipologia e gênero, foi de 169.928 desempregados, dos quais 128.463 (75.60%) homens e 41.465 (24.40%) mulheres. Do total, 53.33% era constituído pelo novo emprego e os restantes pelo primeiro emprego, vide gráfico 15.

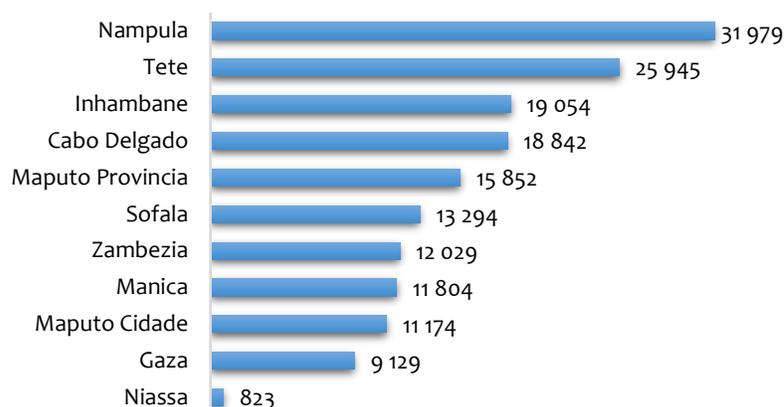
Gráfico 15 - Desemprego acumulado total



Fonte: INEP, IP

A distribuição do desemprego acumulado por província, á semelhança do período anterior, mostra que Nampula registou o maior número de desempregados, até o período em referência, na ordem dos 18.82%, seguida de Tete e Inhambane, com 15.27% e 11.21%, respectivamente, enquanto que Niassa registou menor número de desempregado acumulado com apenas 0,48%, vide gráfico 16.

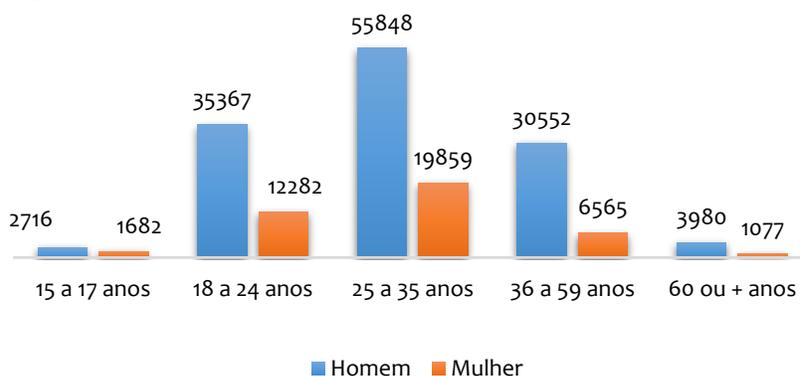
Gráfico 16 - Desemprego Acumulado por Província



Fonte: INEP, IP

Na distribuição do desemprego acumulado, segundo a faixa etária, verificou-se que maior parte do desemprego se concentrou na faixa etária dos 25 a 35 anos de idade, na ordem dos 44.55%, enquanto que 2.59% foi para a faixa etária dos 15 a 17 anos. Observa-se, igualmente, que o número de homens cumulativamente desempregados é maior que o das mulheres em todas as províncias, vide Gráfico 17.

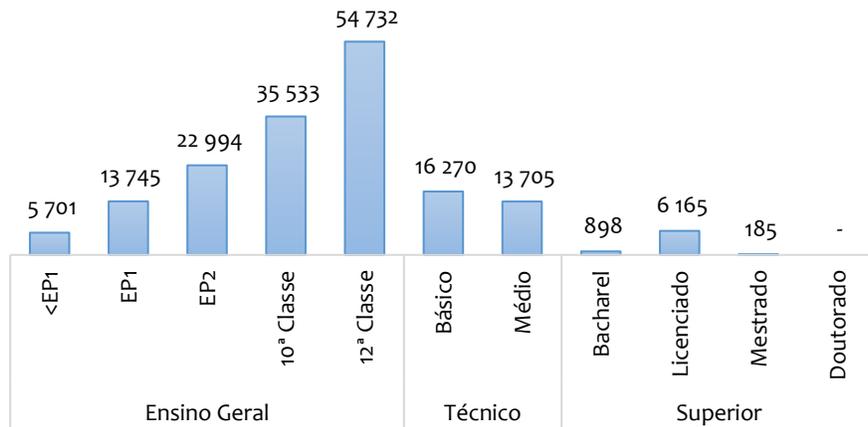
Gráfico 17 - Desemprego Acumulado por Faixa Etária



Fonte: INEP, IP

Da análise da distribuição do desemprego acumulado por Nível de Escolaridade constatou-se que, à semelhança do período anterior, maior parte do desemprego acumulado registou-se no Ensino Geral, na ordem 78.09%, enquanto o nível superior apresenta o menor número de desemprego acumulado com 4.27% do total, vide o Gráfico 18.

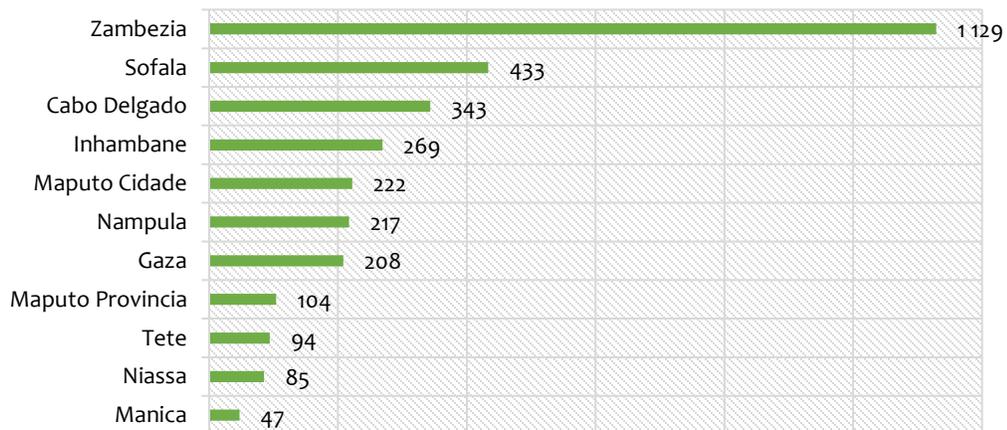
Gráfico 18 - Desemprego Acumulado por Nível de Escolaridade



Fonte: INEP, IP

No período em análise o desemprego inscrito saldou-se em 3.151 inscrições, um aumento de 28% em relação ao período anterior, onde as províncias da Zambézia, Cabo Delgado e Maputo Cidade registaram o maior número de inscritos, enquanto que a de Manica teve o menor número de inscrições, vide gráfico 19.

Gráfico 19 - Desemprego inscrito no período



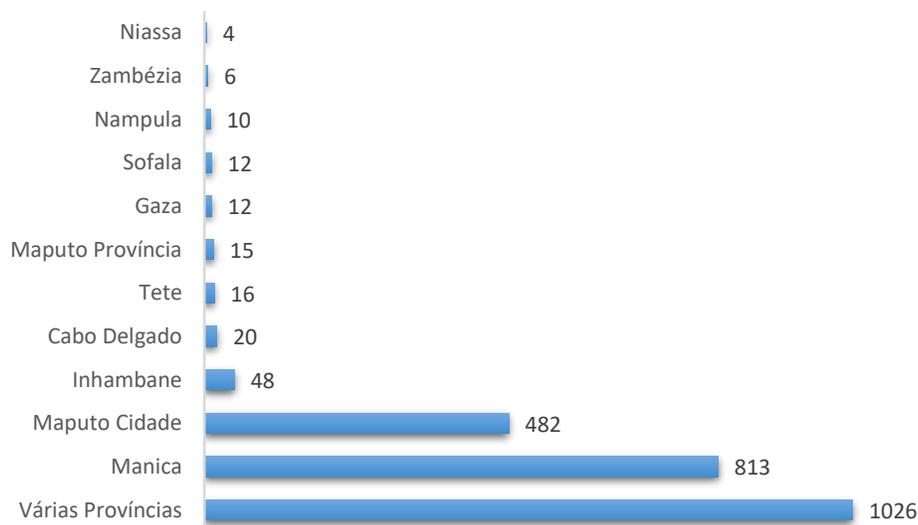
Fonte: INEP, IP

11. VAGAS DE EMPREGO

A análise de vagas constitui prioridade no acompanhamento do comportamento do emprego na economia e, por conseguinte, influenciar as medidas de políticas nos domínios de ensino e serviços públicos de emprego.

No IV trimestre de 2022 foram registados 255 anúncios de vaga de emprego, totalizando 2.464 vagas, um crescimento de 61% e 34% em relação aos períodos anterior e homólogo, respectivamente. A província de Manica e Maputo Cidade concentraram cerca de 52.57% do total das vagas anunciadas, destas 33.13% foram para Manica. As províncias da Zambézia e Niassa registaram menos vagas com 6 e 4, respectivamente, vide o Gráfico 20.

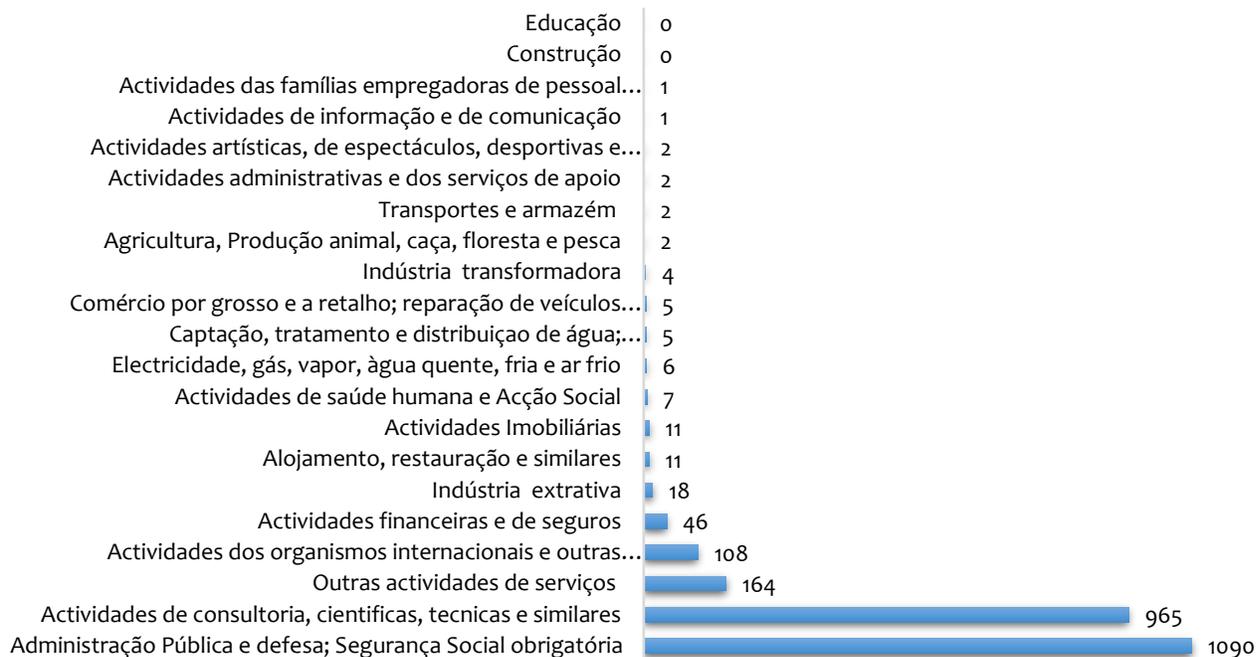
Gráfico 20 - Vagas de Emprego por província



Fonte: INEP, IP

O sector de *Administração pública e defesa, e segurança social obrigatória* concentrou 44.42% do total de vagas anunciadas, seguido o de *Actividade de consultoria, científicas, técnicas e similares* concentrando 39.32%, vide Gráfico 21.

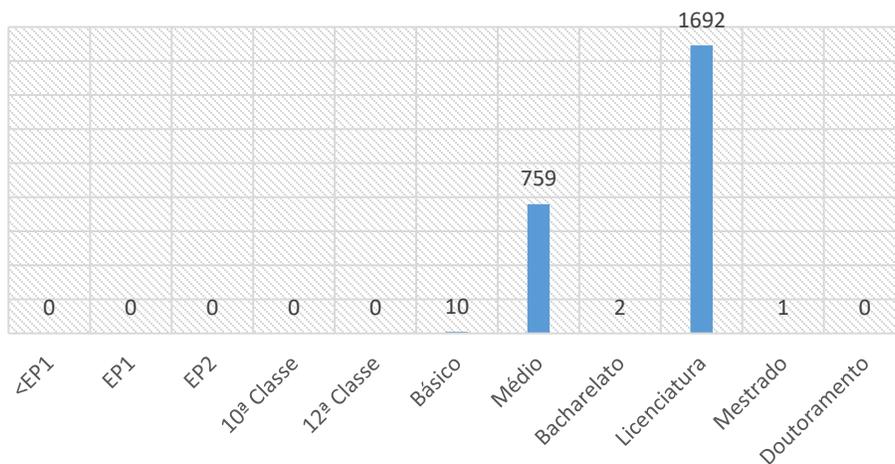
Gráfico 21 - Vagas por Sector de Actividade



Fonte: INEP, IP

À semelhança do IV trimestre de 2021, o nível de Licenciatura foi o mais exigido nas vagas no período em análise, representando 68.62% do total, e o remanescente foi para os níveis básico, médio, bacharelato e mestrado, vide o Gráfico 21.

Gráfico 22 - Vagas por nível de escolaridade

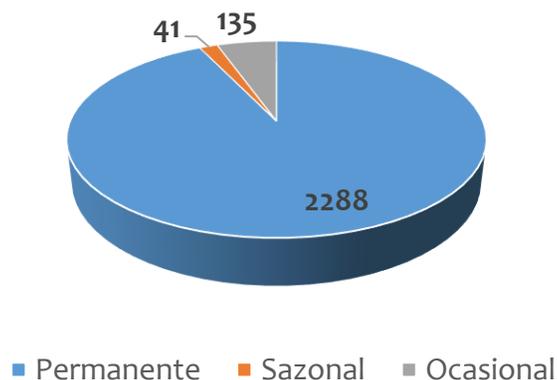


Fonte: INEP, IP

Constata-se que o contrato por *Tempo Indeterminado* continua predominante nas vagas anunciadas, concentrando 92.91% do total e o remanescente é *Tempo determinado que se subdivide em sazonal e ocasional*.

Este comportamento transmite a sensação de estabilidade do emprego, atraindo, desta forma, os potenciais candidatos que procuram por este tipo de contrato num momento caracterizado por instabilidade económica com impacto no mercado do emprego, vide o Gráfico 23.

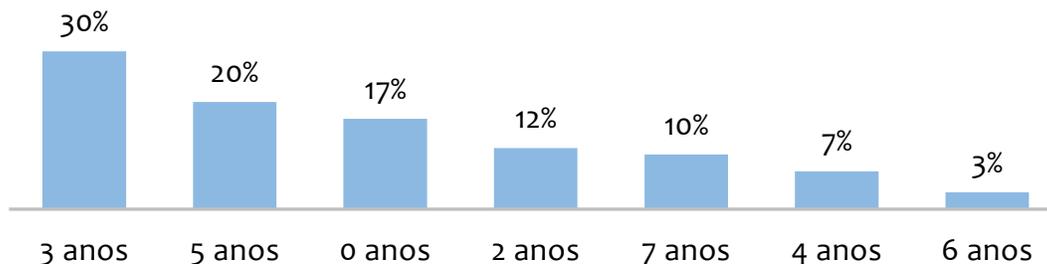
Gráfico 23 - Vagas por Tipo de contrato



Fonte: INEP, IP

Contrariamente ao período anterior, em que mais de 60% das vagas não exigiam experiência de trabalho e/ou estágio, do total das vagas anunciadas, constatou-se que 67% exigiram 3 ou mais anos de experiência profissional, enquanto que 17% não colocaram experiência como requisito para o preenchimento das vagas anunciadas, vide o Gráfico 24.

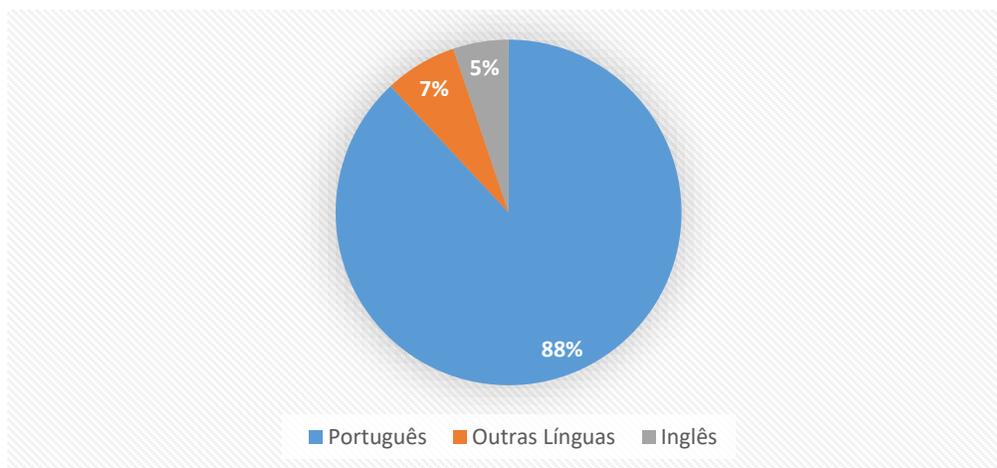
Gráfico 24 - Vagas por anos de experiência



Fonte: INEP, IP

Relativamente à língua, do total das vagas registadas no período em referência, 88% exigiu a língua portuguesa e as restantes, o Inglês e outras línguas, uma tendência verificada no período anterior, vide o Gráfico 25.

Gráfico 25 - Vagas por língua



Fonte: INEP, IP

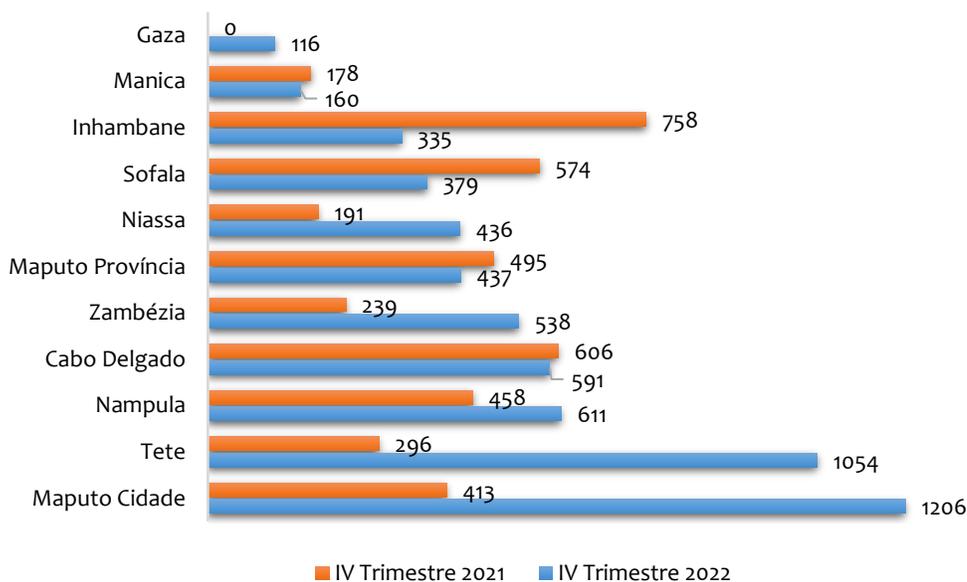
12. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A Educação Profissional é composta pelo ensino técnico profissional e a formação profissional. Por falta de dados do ensino do ensino técnico profissional, a análise do IV Trimestre de 2022, cinge-se apenas na formação profissional promovida pelo IFPELAC.

a. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Assim, no período em referência, foram graduados 5.863 formandos (3.010 homens e 2.853 mulheres) representando uma realização de 42.7%, um aumento de 42.7% e 54,4% face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente. Maputo Cidade, Tete e Nampula registaram maior número de beneficiários de formação profissional, enquanto que Gaza teve menos graduados, Vide Gráfico 26.

Gráfico 26 - Graduados em regime presencial no IFPELAC – III Trimestre 2021 e 2022

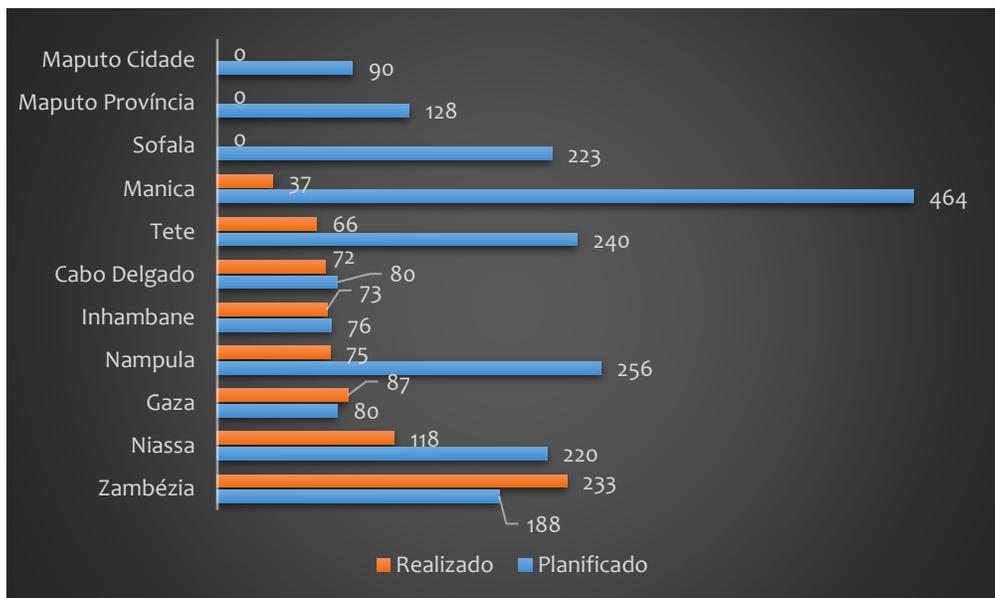


Fonte: IFPELAC

Analisando o impacto das unidades móveis na melhoria da empregabilidade dos jovens, constata-se que no período em referência, foram graduados 761 formandos, uma realização de 37.21% em relação ao planificado. Comparativamente ao período anterior, constata-se um aumento de 163%.

Maputo Cidade e as províncias de Maputo e Sofala não registaram formações na modalidade em apreço, enquanto que Zambézia se destacou, com uma realização de mais de 100% do planificado, seguido de Niassa com 54% do planificado, vide o Gráfico 27.

Gráfico 27 - Graduados pelas Unidades Móveis - IV Trimestre

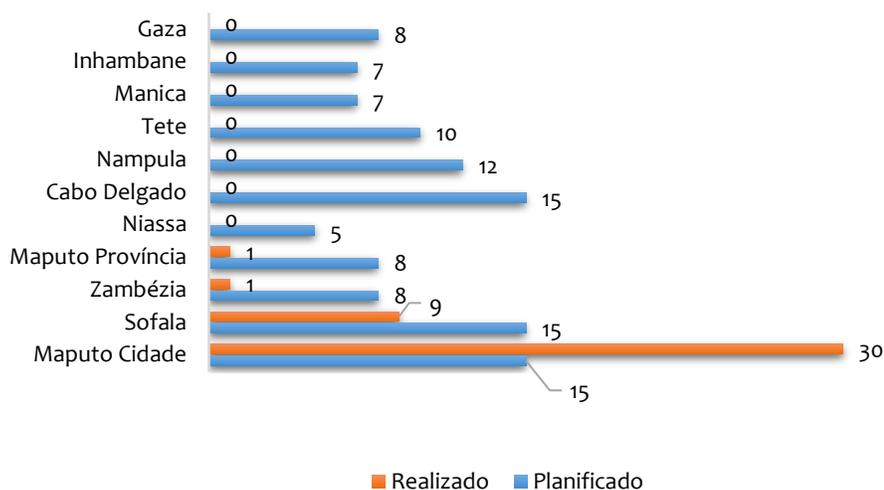


Fonte: IFPELAC

No âmbito da inclusão social, de um total planificado de 110 pessoas com deficiência, foram formadas 41, correspondendo uma realização de 37.27%, uma redução 7.7% em relação ao período anterior.

Destacam-se a província de Maputo e Cidade com uma realização acima de 100%, enquanto que Niassa, Nampula, Manica, Tete, Inhambane, Gaza e Cabo Delgado não registaram actividade nesta categoria no período em referência, vide o Gráfico 28.

Gráfico 28 - Pessoas com Deficiência graduadas - III Trimestre

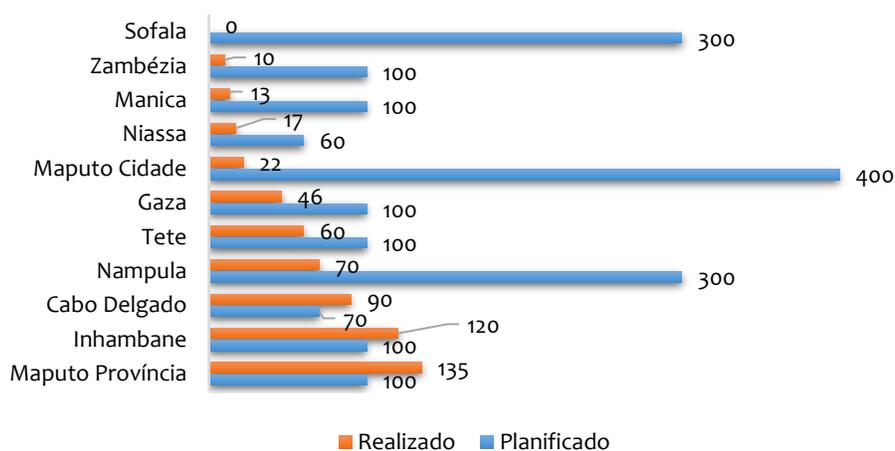


Fonte: IFPELAC

No domínio da Administração do Trabalho, foram formadas 583 pessoas, de um planificado de 1.730, representando uma realização de 33.70%, e um aumento de 187.19% face ao período anterior.

As actividades formativas foram registadas em todas as províncias, destacando-se a Maputo Cidade com uma realização acima de 135%, vide o Gráfico 29.

Gráfico 29 - Graduadas em Administração do Trabalho - IV Trimestre



Fonte: IFPELAC

No IV trimestre de 2022, foram concedidas 1,001 bolsas formativas, um aumento de mais de 100% comparando com o período anterior, das quais 691 foram para mulheres. As províncias do Niassa, Zambézia, Tete, Manica, Inhambane, Maputo Cidade e Maputo Província não registaram bolsas formativas. De salientar que do I ao IV Trimestre, Niassa e Maputo Província não concederam bolsas formativas.

No período em análise, as províncias de Cabo Delgado e Gaza destacaram-se no IV Trimestre, concentrando 70.93% do total das bolsas formativas concedidas, vide o Gráfico 30.

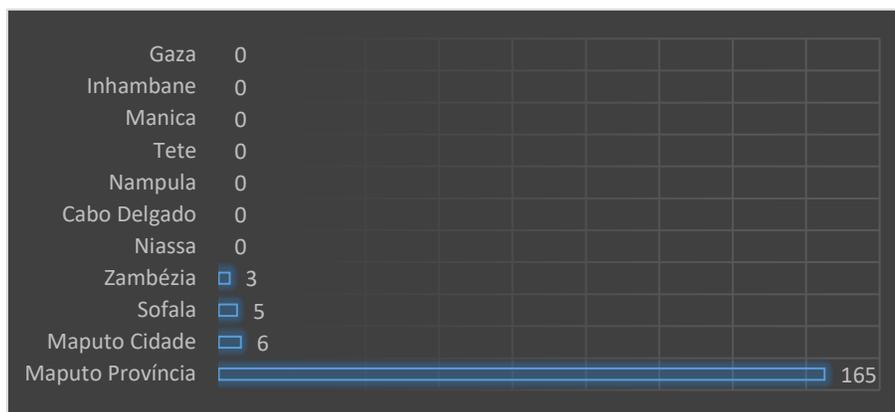
Quadro 1 - Evolução das Bolsas Formativas concedidas - I ao IV Trimestre 2022

PROVÍNCIA	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre
Cabo Delgado	221	263	0	409
Maputo Cidade	36	51	33	0
Nampula	30	50	25	210
Gaza	0	0	58	301
Manica	1	25	25	0
Inhambane	0	13	15	0
Tete	0	0	17	0
Zambézia	0	0	15	0
Sofala	5	0	0	81
Niassa	0	0	0	0
Maputo Província	0	0	0	0
Total	293	402	188	1001

Fonte: IFPELAC

No período em análise, beneficiaram de bolsas 179 formandos, entre combatentes e seus dependentes, dos quais 134 foram mulheres. Comparativamente ao período anterior, verificou-se um crescimento na ordem de 326.19%. Esta actividade formativa se registou em 4 províncias, vide o Gráfico 31.

Gráfico 30 - Combatentes e seus Dependentes- IV Trimestre



Fonte: IFPELAC, IP

13. CONSIDERAÇÕES

O desafio do emprego é global na actual conjuntura económica e geopolítica caracterizada por múltiplas crises internas e externas, suscitando um equilíbrio nas medidas de políticas para evitar o agravamento dos índices de desemprego, já de *per si* relativamente altos.

À semelhança da tendência global, o emprego permanente continua baixo 21.73% contra 78.27% temporário, este que se reparte em sazonal e ocasional, agravando a precaridade do emprego que se reflecte na falta de segurança social dos trabalhadores desta categoria.

A implementação do Pacote de Medidas de Aceleração Económica (PAE) poderá mitigar o impacto das múltiplas crises, a médio prazo, acompanhadas de uma moderação nas políticas restritivas.

Constata-se que 30.6% do total dos empregos registados foram *primeiro* emprego, a mesma proporção do *novo* emprego, por um lado, revelando a criação de novos postos de trabalho e, por outro, a mobilidade laboral dos jovens, em particular, que buscam melhores condições de trabalho ou como resultado da rescisão involuntária dos seus contractos de trabalho.

Esta tendência de *novo* emprego pode, ainda, indiciar a instabilidade de emprego e um impacto adverso na segurança social, nos casos onde a entidade empregadora não inscreve os seus trabalhadores no sistema ou não canaliza os respectivos descontos.

O ensino geral absorveu maior parte dos jovens da 10^a -12^a classes, seguido do ensino técnico profissional com 8.792, a nível do ensino médio, que constitui a maioria numa economia em desenvolvimento. Parte significativa dos empregos (40%) foram ocupados por jovens da faixa dos 18-24 anos de idade.

A redução das ofertas de emprego registada no IV trimestre pode dever-se ao período que coincide com a normal redução da actividade económica por conta da quadra festiva. Parte significativa dos sectores económicos reduz as admissões de novos trabalhadores.

Constata-se a necessidade de os Centros de Emprego continuarem a realizar o saneamento dos dados de desemprego acumulado, com vista a se obter dados actualizados do desemprego em períodos relativamente curtos, tendo em conta a dinâmica sócio-económica.

14. BIBLIOGRAFIA

- [1] ILO, “**ILO Monitor on the world of work. Tenth edition Multiple crises threaten the global labour market recovery Key messages,**” Int. Labour Organ., no. October, 2022, [Online]. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2022/10/11/world-economic-outlook-october-2022>.
- [2] ILO, ILO Flagship Report - **World Employment and Social Outlook. 2022.** [Online]. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_834081.pdf
- [3] INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, “**Manual de Conceitos e Definições Estatísticas de Moçambique, 2013 –Rev.1,**” 2013.
- [4] INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, “**Índice de Confiança e de Clima Económico - IV Trimestre 2022,**” 2022.
- [5] **Informe do Chefe de Estado sobre o Estado da Nação, Assembleia da República, 20 de Dezembro de 2022.**
- [6] CPMO, Banco de Moçambique, Janeiro de 2023.
- [7] www.ine.gov.mz (Acessado no dia 10 de Outubro de 2023).
- [8] Instituto Nacional de Emprego, Instituto Público
- [9] Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo